



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVO



CAROLINA APARECIDA DE ASSIS

INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, GÊNERO E ENDIVIDAMENTO
– UMA ANÁLISE COM BASE EM FUTUROS ADMINISTRADORES

MARIANA

2024

CAROLINA APARECIDA DE ASSIS

INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, GÊNERO E ENDIVIDAMENTO
– UMA ANÁLISE COM BASE EM FUTUROS ADMINISTRADORES

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina CAD022 do Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Viana de Moura

MARIANA

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A848i Assis, Carolina Aparecida De.
Interfaces entre educação financeira, gênero e endividamento
[manuscrito]: uma análise com base em futuros administradores. /
Carolina Aparecida De Assis. - 2024.
27 f.: il.: , tab..

Orientador: Prof. Dr. Fábio Viana de Moura.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Administração financeira. 2. Dívidas. 3. Educação financeira. I.
Moura, Fábio Viana de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 64.03(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Carolina Aparecida de Assis

Interfaces entre Educação Financeira, Gênero e Endividamento – uma análise com base em futuros administradores

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração

Aprovada em 22 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. Fabio Viana de Moura- Orientador(a) (UFOP)
Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva - (UFOP)
Profa. Dra. Simone Evangelista Fonseca - (UFOP)

Prof. Dr. Fabio Viana de Moura, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 22/02/2024



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Viana de Moura, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/02/2024, às 18:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0672230** e o código CRC **43859414**.

RESUMO

A população brasileira possui um nível de endividamento elevado, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2023) cerca de 76,6% das famílias brasileiras afirmam possuir dívidas a vencer. O endividamento pode ocorrer por múltiplos fatores, como aspectos psicológicos, comportamentais, de renda, uso inadequado de crédito (capital de terceiros), fatores econômicos, entre outros (VIEIRA, FLORES e CAMPARA, 2014). Esta pesquisa buscou analisar a associação e conexão da educação financeira e do endividamento dos graduandos da área de ciências sociais aplicadas de uma Universidade Federal no interior de Minas Gerais, considerando o nível da sua educação financeira através de ofertas de disciplina (OD), o controle percebido (PC), o comportamento financeiro positivo (CF), como também o nível de endividamento (EEO) e o tamanho do endividamento (EEN) e o gênero dos participantes. Empregou-se a metodologia de Equações Estruturais pelo método Partial Least Square (PLS) através do pacote estatístico R- Project para se analisar as variáveis independentes e dependentes. Observou-se que a oferta de disciplina afeta positivamente o controle percebido e o comportamento financeiro positivo. Constatou-se também que quanto mais oferta de disciplinas financeiras menor era o nível e tamanho do endividamento.

Palavras-chaves: Administração financeira, Dívidas, Educação financeira.

ABSTRACT

The Brazilian population has a high level of debt, according to the National Confederation of Commerce in Goods, Services and Tourism (CNC, 2023), around 76.6% of Brazilian families say they have outstanding debts. Debt can occur due to multiple factors, such as psychological, behavioral, income aspects, inappropriate use of credit (third-party capital), economic factors, among others (VIEIRA, FLORES and CAMPARA, 2014). This research sought to analyze the association and connection between financial education and the indebtedness of undergraduates in the area of applied social sciences at a Federal University in the interior of Minas Gerais, considering the level of their financial education through subject offerings (OD), control perceived (PC), positive financial behavior (CI), as well as the level of debt (EEO) and the size of debt (EEN) and the gender of the participants. The Structural Equations methodology was used using the Partial Least Square (PLS) method through the R-Project statistical package to analyze the independent and dependent variables. It was observed that offering discipline positively affects perceived control and positive financial behavior. It was also found that the more financial disciplines were offered, the lower the level and size of debt.

Keywords: Financial management, Debts, Financial education.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Endividamento.....	7
2.2 Educação Financeira.....	9
2.3 Gênero e Comportamento Financeiro.....	11
2.4 Teoria Do Comportamento Planejado	12
3. METODOLOGIA	13
3.1-Delineamento	13
3.2 Processo de coleta de dados.....	13
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	14
4.1 Avaliando o modelo de Medidas	14
4.2 Avaliando o modelo estrutural	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE	23

1. INTRODUÇÃO

A população brasileira possui um mercado de crédito com oferta ampla, a financiamentos e empréstimos, principalmente a cartões de crédito, no entanto muitas destas pessoas que utilizam destes serviços e produtos financeiros não costumam possuir entendimento financeiro o suficiente para lidar adequadamente com eles, podendo gerar endividamento por seu uso inadequado e exacerbado dessas fontes de recurso. Segundo Ribeiro e Lara (2016) a abertura financeira que ocorreu na década de 1990, no qual viabilizou a criação e disseminação de produtos e serviços financeiros à classe trabalhadora, foi um dos motivos que levaram a classe trabalhadora a se endividar nos anos 2000.

No cenário atual existem diversas oportunidades de compras e facilitação de crédito que podem induzir um sujeito a se endividar, seja para manter um status, pelos impactos das mídias e redes sociais ou pela experiência de compra, entre diversos outros fatores. Em uma realidade como essa onde os indivíduos precisam conhecer e empregar de forma devida um vasto conjunto de informações, ressalta-se a importância da educação financeira, que perpassa sobre possuir a capacidade de ler e compreender os números de forma a poder transformá-los em informações úteis para se elaborar um bom planejamento financeiro e garantir uma boa gestão das finanças pessoais (CLAUDINO et al, 2009).

A ocorrência da alta da inflação em diversos anos da história brasileira corroborou para que a sociedade brasileira atualmente não seja acostumada a poupar dinheiro, visto que como o preço dos bens e serviços aumentavam rapidamente, ocasionando assim a perda do poder de compra dos mesmos, estes passaram a comprar o que podiam antes do aumento do preço dos produtos (CLAUDINO et al, 2009).

Situação parecida com a descrita anteriormente ocorreu há pouco tempo durante a pandemia do Covid-19 em que o preço dos produtos, principalmente dos produtos essenciais e básicos na vida do brasileiro, aumentaram muito, havendo até mesmo produtos que tiveram o seu o preço aumentado acima da inflação (CNN BRASIL, 2022).

Uma alta da inflação principalmente em relação a produtos básicos de consumo humano tende a fazer com que os indivíduos se endividam, por não esperar tal aumento e por não conseguir substituir facilmente tais produtos visto que estes são básicos em sua cesta.

Em um contexto pós pandemia do Covid-19, evidencia-se ainda mais a necessidade de haver uma melhor inserção da educação financeira na vida dos indivíduos, visto que esta tem como um dos seus principais objetivos a implementação de um planejamento financeiro que

resulte em uma melhor gestão das finanças pessoais (ou seja uma melhor gestão do dinheiro) (CLAUDINO et al, 2009).

Diante deste contexto emerge a seguinte questão de pesquisa: Existe associação entre a Educação Financeira e o endividamento?

Perante a pergunta exposta, o conceito de endividamento a ser utilizado será: conforme o Observatório do Endividamento dos Consumidores (2002) o endividamento é um saldo devedor de um determinado indivíduo, sucede após contrair uma ou mais dívidas (de forma simultânea), as quais normalmente estão associadas a utilização de crédito, ou seja, capital de terceiros. Em relação a educação financeira (EF) o conceito a ser utilizado será:

“A EF nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. A atual Constituição brasileira vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania” (CORDEIRO, COSTA e SILVA, 2018, p 2).

Pretende-se então com base nos conceitos dos construtos abordados, observar e analisar como os graduandos de uma universidade associam a educação financeira e o endividamento, para isso será realizado uma pesquisa de cunho caráter quantitativa, descritiva. Composto como objetivos desta presente pesquisa: analisar a relação entre a educação financeira e o endividamento, na realidade de uma universidade federal no interior de Minas Gerais. E a partir disso pretende-se: apontar o papel da educação financeira para as finanças pessoais; aferir o nível de educação financeira do público alvo pesquisado, identificar a relação entre a educação financeira e o endividamento, como também mensurar o nível de endividamento dos mesmos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Endividamento

O endividamento pode ser causado por múltiplos fatores: como aspectos psicológicos, comportamentais, a renda, o uso inadequado de crédito (capital de terceiros), fatores econômicos, entre outros (VIEIRA, FLORES e CAMPARA, 2014).

Na sociedade atual as pessoas são cercadas por mídia e redes sociais, estas costumam ser comumente classificadas por aquilo que elas possuem, o que faz com que sejam estimuladas a consumirem cada vez mais, para se encaixarem no padrão e possuírem um status adequado (SILVA, 2008).

O comportamento financeiro, de acordo com Olsen (1998), é o modo como o indivíduo se comporta no momento de tomada de decisão em relação a um contexto financeiro, isto é, suas ações (racionais e irracionais) impulsionadas pelas suas ilusões cognitivas.

Avdzejus et al (2012) através de uma pesquisa realizada na Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas-Bahia acerca de endividamento dos universitários, em que se constatou que os estudantes universitários dispõem de conhecimento sobre o planejamento financeiros como também reconhecem a importância de se gerenciar as suas despesas, mas por não saber discernir suas prioridades acabam consumindo além das suas necessidades.

De acordo com Richins e Daawson (1992) apud Vieira et al (2014) o materialismo é um valor para o consumidor que pode ser analisado por meio de três dimensões: centralidade, felicidade e sucesso, método esse criado por Richins e Daawson (1992) como um instrumento de coleta de dados, no qual:

- O fator centralidade é a assimilação de importância dada a certa aquisição e propriedade por um indivíduo, em outras palavras, o quão centralizado os recursos materiais são na vida do indivíduo;
- O fator felicidade refere-se ao nível de expectativa sobre os bens e as aquisições feitas de que eles trarão contentamento, felicidade e bem-estar;
- E por fim o fator sucesso refere-se a propensão das pessoas julgarem os outros pelo que estes possuem, pela quantificação e qualidade de seus bens materiais, posses e aquisições.

O consumo buscando status algumas vezes pode ser confundido com o materialismo, no entanto estes possuem definições e significados diferentes e específicos de cada um. O materialismo aprecia qualquer bem material, já o consumidor que visa status estima aqueles objetos que em sua concepção, possui as atribuições para que seu status seja elevado no seu grupo social (MOURA, 2005).

O comportamento materialista assim como o comportamento de consumidor em busca de status, podem ser considerados como algo negativo aos indivíduos, pois sujeitos com esses tipos de comportamentos (principalmente o materialista) tendem a consumir desenfreadamente, e esse consumo impulsivo e em quantidade elevada leva-os ao endividamento e possivelmente a um sobre-endividamento.

A obtenção de um endividamento é frequentemente associada ao não conhecimento da gestão das finanças pessoais, ademais de um comportamento de consumo excessivo onde este compromete grande parte de sua renda ao ponto de este não conseguir cumprir com os seus encargos financeiros (PICCINI e PINZETA, 2014).

O sobre-endividamento ou superendividamento é uma situação mais complicada e complexa visto que indica uma circunstância em que o sujeito se torna incapaz de quitar as suas

dívidas com a sua renda (VIEIRA, FLORES e CAMPARA, 2014), outra boa definição sobre o sobre-endividamento foi descrita por FRADE (2003) onde o mesmo cita:

“O sobreendividamento ou insolvência dos particulares, enquanto impossibilidade de o devedor fazer face às obrigações financeiras por si assumidas, é um fenômeno recente nas sociedades contemporâneas. É o produto de uma relação que tem vindo a afirmar-se cada vez com mais insistência: a relação entre consumo e crédito. As últimas décadas registaram uma profunda alteração da estrutura do consumo das famílias: com um poder de compra crescente, a oferta renovada e diversificada do comércio e dos serviços, a diminuição da taxa de poupança (...), propiciaram um consumo sistematicamente em alta” (FRADE, 2003, p. 16).

No Brasil o nível de endividamento das famílias é considerado bem elevado, em que segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2023) cerca de 76,6% das famílias brasileiras afirmam possuir dívidas a vencer (cartão de crédito, carnê de loja, empréstimo pessoal, cheque especial, entre outros). Alegam que os consumidores de baixa renda (até 3 salários mínimos) apresentam um maior percentual de dívidas atrasadas (36,6%) e também são aqueles que possuem maior propensão de não conseguir arcar com essas dívidas (17,2%), agravando sua situação estes possuem uma alta dependência de dívidas comprometendo 31,9% de sua renda.

Com base no que foi apresentado sobre o endividamento e suas possíveis causas temos a primeira hipótese da pesquisa: *O acesso a disciplinas de finanças (recebimento de educação financeira) e o nível de controle percebido influênciam no nível e no tamanho do endividamento dos estudantes universitários?*

2.2 Educação Financeira

Na atualidade vivenciada, na qual as pessoas são constantemente expostas há diversos tipos de informações, propagandas, mídias e ideias que as incitam a tomarem decisões, que por muitas das vezes não são assertivas, e o fator de que no Brasil há uma facilitação à aquisição e utilização de crédito, observa-se à necessidade de que todo indivíduo deveria possuir um conhecimento na área de finanças, para assim poder lidar com realidade em que este está exposta (MINELLA et al, 2017).

A área de finanças é ampla, sendo importante que os indivíduos possuam conhecimento sobre ela, principalmente em assuntos como educação financeira e finanças pessoais, para que assim estes possam criar um planejamento financeiro e gerir de forma adequada a sua renda, conforme Araújo et al (2018), o planejamento financeiro é de suma importância, pois permite saber com antecedência quais percursos precisam ser traçados para se alcançar bons resultados em relação às finanças.

Considerando que os mercados financeiros estão se tornando cada vez mais sofisticados e complexos, no qual os indivíduos estão assumindo progressivamente mais responsabilidade e risco pelas decisões financeiras, as pessoas com educação financeira são necessárias para assegurar a proteção ao investidor e ao consumidor, de forma que o mercado financeiro assim como a economia, detenham um bom desempenho (OECD, 2005).

Define-se como educação financeira:

“O processo pelo qual os consumidores/ investidores financeiros melhoram sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ ou conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes das finanças riscos e oportunidades, fazer escolhas informadas, saber onde procurar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro” (OECD, 2005, p.4).

A educação financeira, como citado anteriormente, é um processo essencial às pessoas, pois permite a elas ter o conhecimento para gerir as suas finanças pessoais, no qual segundo Pires (2006) as finanças pessoais devem ser tratadas com igual importância como as finanças corporativas para uma empresa e ainda as finanças públicas para o governo são tratadas, nos quais estes possuem secretarias e setores próprios para tal gestão, e com esse mesmo critério de importância deve-se ser realizadas e analisadas as finanças pessoais, dado que em uma economia fundamentada em moeda e crédito, esta compreende o manuseio do dinheiro (próprio e de terceiros), além de abordar aspectos da decisão de financiamento para a obtenção de bens e serviços que são precisos para a atender as necessidades e desejos individuais. Assim como é imprescindível possuir um planejamento financeiro, em que nele se deve haver todo um plano do que será feito com a renda, como ela será redistribuída.

O Brasil é um país com demandas ainda não atendidas no que tange à educação financeira como uma de suas bases, contudo em julho 2021 criou-se o Programa Educação Financeira nas Escolas, programa este que foi criado pelo MEC em conjunto com a CVM e o Sebrae, onde são fornecidos apoio técnico e orientação pedagógica através de profissionais qualificados, sobre os temas principais previstos na educação financeira (Portal do Investidor, 2022).

A criação do Programa Educação Financeira nas Escolas é um grande passo para fazer com que a sociedade brasileira tenha conhecimento suficiente para gerir as suas finanças pessoais, visto que aborda este tema para as crianças e adolescentes, enquanto ainda estão na escola. Diante disso podemos dizer que esse programa ajudará a reduzir o nível de endividamento dos brasileiros, no entanto o endividamento não é apenas causado pelo não conhecimento das finanças, mas também por hábitos comportamentais e materialistas.

A partir da compreensão da importância da educação financeira na vida dos indivíduos, levanta-se como segunda hipótese da pesquisa: *A oferta de ensino formal de finanças (educação financeira) influencia o controle percebido dos estudantes de universitários?*

2.3 Gênero e Comportamento Financeiro

As mulheres tiveram sua inserção no mercado de trabalho de forma tardia, comparadas aos homens, dito isso então não é incomum que as questões financeiras as afetem de forma diferente (Portal do Investidor, 2022).

Quando se discute sobre diferenças comportamentais entre homens e mulheres, precisa se levar em conta que essas diferenças são muitas vezes pequenas mesmo quando são expostas como estatisticamente significativas (Nelson, 2012).

Theodos et al (2014) apud Portal do Investidor (2022) revelou através de pesquisas que as mulheres tendem a se arriscar menos, possuem mais cartões de crédito, entretanto não há diferença em relação a reserva de emergência, aposentadoria, e pagamento de fatura comparadas com seus pares.

As diferenças de gênero no conhecimento e no comportamento financeiro estão em parte relacionadas às diferenças socioeconômicas entre homens e mulheres, em outras palavras os pontos fracos financeiros que as mulheres possuem estão relacionadas as restrições que elas encontram no acesso a oportunidades econômico-financeiras (CENTRUS, 2023).

Nas profissões voltadas para finanças, o número de mulheres no ambiente financeiro é consideravelmente baixo, percebendo-se um domínio predominantemente dos homens nestes mercados (FRANÇA, 2020). A baixa porcentagem de mulheres no mercado financeiro deve-se ao “teto de vidro” que conforme Gontijo e Melo (2017), se trata de uma barreira que impede as mulheres de ascenderem socialmente na área, manifestando-se através de atos e ações negativas contra as mulheres, impossibilitando-as de prosperarem profissionalmente.

Os estereótipos de gêneros são influentes nas finanças, fazendo com que as mulheres sejam restritas e impedidas de alcançar posições de topo, sustentando uma cultura masculina. No entanto, pesquisas apontam que as poucas mulheres que chegam ao topo tendem a apresentar um desempenho, em média, melhor do que os homens, em específico sob incerteza (VAN STAVEREN, 2014).

Com isso percebe-se que as mulheres são menos ativas no mercado financeiro devido ao fato deste ambiente ser predominantemente masculino, como também por conta dos estereótipos e identidades que a sociedade lhe impõe, no entanto aquelas que conseguem passar

por esse teto de vidro e alcançar cargos de topo nas finanças tendem a apresentar um bom desempenho, que em algumas pesquisas demonstra ser em média até melhor que o desempenho dos homens (VAN STAVEREN, 2014).

Com base no que foi retrato anteriormente, temos como terceira hipótese da pesquisa: *O gênero possui alguma influência no controle percebido e no comportamento financeiro positivo dos estudantes de uma Universidade Federal?*

2.4 Teoria Do Comportamento Planejado

A Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of Planned Behavior* - TPB) por Ajzen tem sido empregada com êxito para explicar diversos comportamentos como também os prever. De acordo com a TPB as intenções comportamentais são estabelecidas por três tipos de considerações: atitude em relação ao comportamento (crença comportamental), norma subjetiva em relação ao comportamento (crenças normativas) e controle comportamental percebido (crenças de controle). A crença comportamental é a probabilidade subjetiva de que a execução de um comportamento de interesse levará a determinado resultado ou experiência. A crença normativa resulta na pressão social percebida no comportamento ou na norma subjetiva. A crença de controle acredita que uma atitude favorável e uma norma subjetiva de suporte direcionam a um desenvolvimento de intenções comportamentais favoráveis, uma vez que as pessoas acreditam que são aptas a executar o comportamento em questão (AJZEN, 2020).

Ainda sobre controle comportamental percebido segundo Shih (2022, p.2):

“Controle comportamental percebido é o controle dos indivíduos sobre os recursos e oportunidades necessárias para executar um comportamento específico. Relaciona-se com desejos, intenções e fatores não motivacionais que não podem ser controlados, como tempo, dinheiro, habilidades, oportunidades, recursos e políticas. Falta de controle sobre os recursos pode impedir que os indivíduos executem determinados comportamentos. Autoeficácia e recursos externos podem limitar o controle comportamental percebido. A autoeficácia está relacionada à capacidade do indivíduo de realizar uma tarefa específica. comportamento, enquanto a baixa acessibilidade a recursos externos pode criar obstáculos. Ambos os fatores afetam os indivíduos na decisão de realizar determinado comportamento.”

Os efeitos da atitude no que se refere ao comportamento e norma subjetiva para com a intenção são moderados pela percepção de controle comportamental. de modo geral quanto mais pertinentes forem a atitude e a norma subjetiva, e quanto maior o controle percebido, mais forte terá que ser a intenção da pessoa de executar o comportamento em questão (BOSNJAK, AJZEN, SCHMIDT, 2020).

Fundamentado na teoria do comportamento planejado, com um foco maior no controle percebido, temos a quarta hipótese de pesquisa: *O nível de controle percebido dos estudantes universitários afeta o seu comportamento financeiro positivo?*

3. METODOLOGIA

3.1-Delineamento

O presente projeto de pesquisa pode ser caracterizado como uma pesquisa de cunho quantitativa, descritiva e bibliográfica.

A pesquisa quantitativa consiste numa abordagem, no qual considera-se que tudo pode ser quantificado, segundo Serapioni (2000, p.188) “a investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis”. Essa pesquisa identifica-se então como quantitativa, pois através de dados, no quais serão obtidos a partir de respostas de questionários há de se buscar a relação entre a educação financeira e o endividamento, ou seja, busca-se ter um olhar objetivo e prático sobre o objeto de estudo.

Em relação ao delineamento da pesquisa podemos dizer que esta é classificada como uma pesquisa descritiva, para assim poder descrever as relações entre a educação financeira e o endividamento na amostragem da população dos indivíduos a serem estudados, e conforme Gil (2017) a pesquisa descritiva busca estabelecer e descrever as relações entre as variáveis a partir de uma determinada população.

E, por fim, em relação a procedimentos técnicos a pesquisa será realizada através de um questionário estruturado.

3.2 Processo de coleta de dados

A pesquisa foi realizada e desenvolvida no âmbito de uma Universidade Federal localizada no interior de Minas Gerais.

No processo utilizou-se de um questionário estruturado, por meio do qual, busca-se mensurar as variáveis independentes e dependentes que fazem parte do estudo, em que este será aplicado no formato online por meio do *google forms* e auto completado pelos participantes da pesquisa, tal instrumento tem como objetivo trazer uma compreensão entre as interfaces ligadas entre o endividamento e a educação financeira nos graduandos da universidade federal, como também buscará aferir o nível de entendimento dos graduandos em relação às finanças pessoais.

Segundo Manzato e Souza (2012, p. 10) “Um questionário deve obedecer a algumas regras básicas onde o principal é que possua uma lógica interna na representação exata dos objetivos e na estrutura de aplicação, tabulação e interpretação”.

Participaram da pesquisa 127 respondentes, a tabela disposta a seguir apresenta as principais características da amostra.

DADOS DEMOGRÁFICOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	
Gênero (sexo)	Feminino: 63,63% Masculino: 36,37%
Idade	De 18 a 24 anos: 60,30% De 25 a 34 anos: 29% De 35 a 44 anos: 9,16% De 45 a 60 anos: 1,53%
Escolaridade	Ensino Fundamental Completo: 1,51% Ensino Médio Completo: 15,15% Ensino Superior Completo: 7,51% Ensino Superior Incompleto: 72,72% Mestrado em andamento: 0,76% Tecnólogo em administração: 0,76% Deixaram em branco: 1,51%
Exerce alguma atividade remunerada	SIM: 68,18% NÃO: 31,21%
Renda familiar mensal	Acima de 10 salários mínimos: 5,30% 8 a 10 salários mínimos: 6,82% 5 a 7 salários mínimos: 20,43% 2 a 4 salários mínimos: 51,51% Até 1 salário mínimo: 15,90%
Conhecimento em educação financeira	SIM: 87,88% NÃO: 12,12%

Fonte: Elaboração própria (2024)

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados referentes ao ajuste do modelo de Equações Estruturais, estimado por meio do método *Partial Least Square* (PLS) utilizando o pacote estatístico *R-project*. O método de equações estruturais tem sido utilizado por pesquisas que visaram explicar aspectos que afetam o comportamento financeiro (Shih, Chen, Chen, Wang, & Wang, 2022). De acordo com Sarstedt, Hair, Ringle, Thiele e Gudergan (2016), o método PLS é uma técnica preferível quando a natureza dos dados não é bem conhecida, o que se aplica à presente pesquisa. O processo de avaliação dos resultados do modelo de medidas e do modelo estrutural foi conduzida conforme descrito por Sarstedt, Ringle, and Hair (2017).

4.1 Avaliando o modelo de Medidas

A tabela 1, disposta a seguir, apresenta as cargas fatoriais estimadas para cada um dos construtos considerados pela análise. Alguns itens, como o PC1 da dimensão Controle Percebido para realizar comportamento financeiro e CI5 da escala de Comportamento

financeiro positivo foram excluídos da análise, por apresentar baixa carga fatorial em primeiro teste realizado. Os resultados apresentados a seguir se referem ao modelo ajustado após exclusão do item.

Tabela 1 - Cargas fatoriais

Construtos	Itens	OD	PC	CI
Conhecimento formal pela oferta de disciplina	OD1	0.70	0.00	0.00
	OD2	0.73	0.00	0.00
	OD3	0.72	0.00	0.00
	OD4	0.99	0.00	0.00
	OD5	0.80	0.00	0.00
Controle Percebido para comportamento financeiro	PC2	0.00	0.75	0.00
	PC3	0.00	0.69	0.00
	PC4	0.00	0.79	0.00
	PC5	0.00	0.74	0.00
	PC6	0.00	0.74	0.00
	PC7	0.00	0.73	0.00
	Comportamento de investimento	CI1	0.00	0.00
CI2		0.00	0.00	0.88
CI3		0.00	0.00	0.79
CI4		0.00	0.00	0.52

Fonte: Elaboração própria (2024)

As raízes quadradas das variâncias médias extraídas (AVE) (apresentadas na diagonal da matriz da tabela 2) de cada uma das dimensões observadas são maiores do que a correlação entre cada dimensão e as demais. Essa evidência, acrescida da análise dos padrões das cargas fatoriais (apresentadas na tabela 1) indicam que os construtos apresentam boa validade discriminante entre si (Sarstedt et al., 2019; Sarstedt, Ringle, & Hair, 2017).

Tabela 2 - Correlações e Raízes quadradas das AVEs

Construtos		OD	PC	CI
Conhecimento formal pela oferta de disciplinas	OD	0.79	.	.
Controle Percebido para comportamento financeiro	PC	0.52	0.73	.
Comportamento Financeiro Positivo	CI	0.23	0.26	0.74

Fonte: Elaboração própria (2024)

Na tabela 3 são apresentadas as seguintes métricas: os alpha de Conbrach, o ρ_A e a confiabilidade do constructo (CR) de cada uma das dimensões. Os valores dessas estatísticas são todos, respectivamente, maiores que 0.82, 0.85 e 0.82 o que sugere que as dimensões consideradas possuem uma boa consistência interna (Sarstedt, Hair Jr, Cheah, Becker, & Ringle, 2019; Sarstedt et al., 2017). Já as variâncias médias extraídas (AVE), também apresentadas na tabela 3, de todos os constructos, são maiores que 0.54. Esse resultado indica

que as dimensões apresentam boa validade convergente. De modo geral, os resultados do modelo de medidas ajustado indicam que as escalas utilizadas no instrumento de coleta de dados apresentam boas características psicométricas (Sarstedt et al., 2019; Sarstedt et al., 2017).

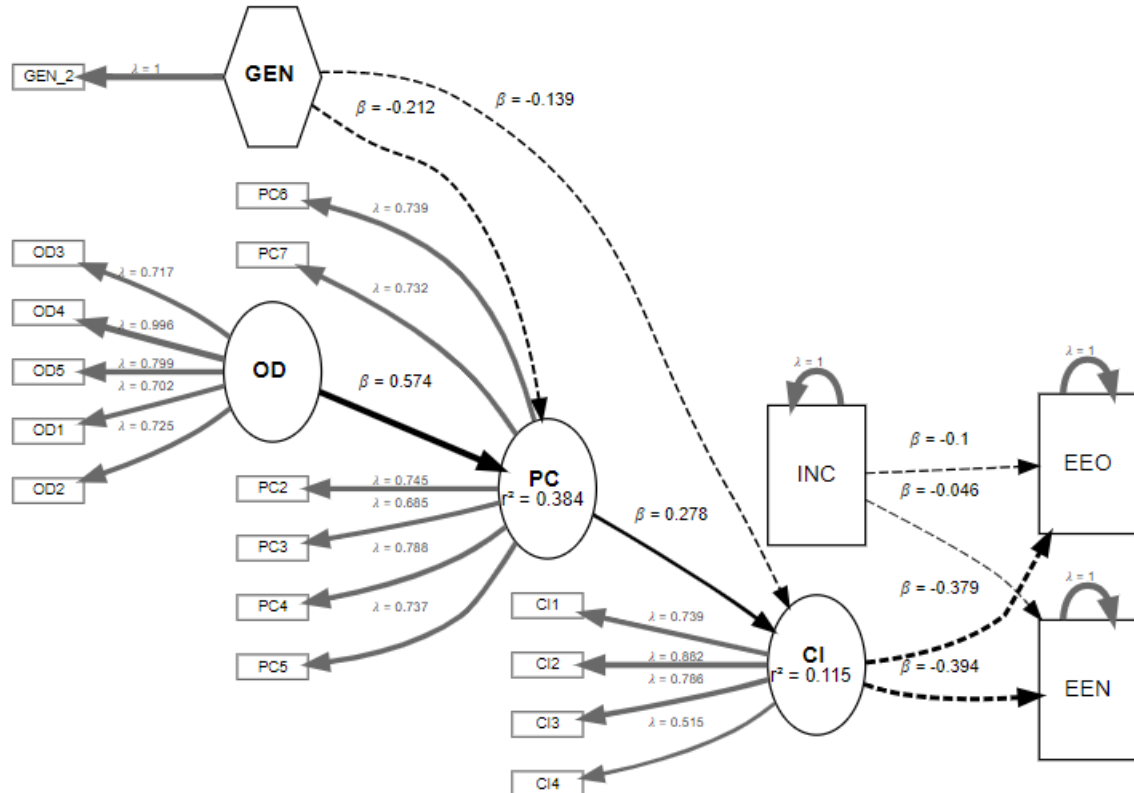
Tabela 3 - Confiabilidade e validade dos construtos

Construtos		ρ_A	CR	AVE	rhoA
Conhecimento formal pela oferta de disciplinas	OD	0,90	0,89	0,63	0,91
Controle Percebido para comportamento financeiro	PC	0,87	0,87	0,54	0,87
Comportamento Financeiro Positivo	CI	0,82	0,82	0,55	0,85

Fonte: Elaboração própria (2024)

4.2 Avaliando o modelo estrutural

Nesta seção serão apresentados e avaliados o modelo de equações estruturais ajustado pelo método *Partial Least Square*, com o auxílio do pacote estatístico *R-project*. A figura 1 descreve as relações entre as variáveis consideradas por esta análise. As figuras com o formato oval representam as variáveis independentes (OD, PC, CI) e as formato retangular (EEO e EEN) as variáveis dependentes, ou seja, medidas de Endividamento. A variável de formato retangular (INC) é a variável de controle, renda familiar. A figura de formato hexagonal é a variável dicotômica gênero.



As setas que ligam as variáveis independentes às dependentes indicam a direção da relação e sua espessura o nível de significância dos coeficientes de regressão, os betas, apresentados próximos às setas, após o sinal de igualdade.

A tabela 4, apresenta os coeficientes de correlação R^2 e R^2 ajustado para as variáveis Controle percebido para realizar um comportamento financeiro (PC), Comportamento Financeiro Positivo (CI), Nível de Endividamento (EEO) e Tamanho do endividamento (EEN). O modelo ajustado explica 38 % da variação da variável Controle percebido para realizar comportamento financeiro (PC) e 11% do Comportamento financeiro positivo e 16% da variação das variáveis Nível de endividamento (EEO) e tamanho do endividamento (EEN). Tais resultados realçam que a educação financeira formal tem forte impacto sobre o quanto o indivíduo se percebe capaz, empoderado, para gerir financeiramente a sua vida. Demonstram também que o endividamento é explicado por outros aspectos, que não foram considerados por esta pesquisa, para além do comportamento financeiro positivo (CI) e da renda familiar (INC).

Tabela 4 - R2 e R2 ajustado

Coeficientes de Correlação	Variáveis Dependentes			
	PC	CI	EEO	EEN
R^2	0.38	0.11	0.16	0.16
AdjR ²	0.37	0.10	0.15	0.15

Fonte: Elaboração própria (2024)

Observando a figura 1 e a tabela 5, podemos notar que a variável Educação financeira formal por meio de disciplinas (OD) afeta positivamente variável dependente Controle percebido para realizar o comportamento financeiro (PC), ($\beta = 0.57$, p-valor < 0.000), ou seja, quanto mais o indivíduo percebeu que ele teve acesso a conhecimentos financeiros formais por meio de disciplinas durante sua educação formal, mais empoderado ele se sente para se comportar financeiramente, para gerenciar a sua vida financeira, visto que conforme Barbosa (2015) conhecer sobre o assunto permite que o indivíduo possa planejar, organizar, programar e definir a suas necessidades e prioridades, como também evitar gastos desnecessários.

Como esperado, a variável controle percebido para realizar um comportamento financeiro (PC) afeta positivamente a variável comportamento financeiro positivo (CI), ($\beta = 0.27$, p-valor = 0.0146), corroborando evidências de pesquisa fundamentadas em semelhante base teórica (Shih et al., 2022). Também, confirmado relação teórica predita, a variável comportamento financeiro positivo (CI) afeta negativamente tanto o nível do endividamento como o tamanho, os betas e p-valores são, respectivamente: $\beta = -0.38$, p-valor < 0.000 e $\beta = -0.39$, p-valor < 0.000 . Tais resultados comprovam que as pessoas que mais frequentemente

manifestam um comportamento financeiro positivo, como gastar menos que ganha, poupar, pensar em sua aposentadoria, menos provavelmente apresentarão altos níveis de endividamento nem um grande endividamento.

Ainda observando o modelo descrito na figura 1 e os dados apresentados na tabela 5 nota-se que o gênero afeta tanto o controle percebido para se comportar financeiramente de modo positivo (PC) como o comportamento financeiro em si (CI). Os coeficientes estimados e p-valores associados a eles são, respectivamente: $\beta = -0.21$, p-valor = 0.006 e $\beta = -0.20$, p-valor = 0.050 A relação observada é a seguinte: o fato de ser mulher reduz o quanto a pessoa percebe que tem controle em dominar os recursos instrumentais, para bem gerir sua vida financeira. Adicionalmente, o fato de ser mulher reduz a frequência com que o indivíduo tem comportamentos financeiros positivos. Tais resultados podem se dar pelo fato de as mulheres terem sido inseridas no mercado de trabalho de forma tardia, fazendo com que os seus comportamentos e entendimentos financeiros sejam diferentes dos homens (Portal do Investidor, 2022).

Por fim, os resultados sugerem que renda familiar (INC) não afeta, com significância estatística, o nível e o tamanho do endividamento das pessoas que participaram da análise.

Tabela 5 - Coeficientes estimados, T-estatísticas e p-valores

			Est.Original	Bootstrap Mean	Bootstrap SD	T -Stat.	p-value
OD	->	PC	0.574	0.582	0.075	7.707	0.0000
OD	->	CI	0.16	0.166	0.072	2.205	0.0293
OD	->	EEO	-0.061	-0.062	0.03	-2.019	0.0456
OD	->	EEN	-0.063	-0.064	0.033	-1.897	0.0601
PC	->	CI	0.278	0.283	0.112	2.477	0.0146
PC	->	EEO	-0.106	-0.106	0.049	-2.139	0.0344
PC	->	EEN	-0.11	-0.11	0.054	-2.036	0.0439
GEN	->	PC	-0.212	-0.212	0.076	-2.784	0.0062
GEN	->	CI	-0.198	-0.201	0.101	-1.973	0.0507
GEN	->	EEO	0.075	0.074	0.041	1.825	0.0704
GEN	->	EEN	0.078	0.077	0.044	1.76	0.0809
CI	->	EEO	-0.379	-0.378	0.098	-3.874	0.0002
CI	->	EEN	-0.394	-0.391	0.11	-3.593	0.0005
INC	->	EEO	-0.1	-0.1	0.069	-1.454	0.1485
INC	->	EEN	-0.046	-0.049	0.075	-0.612	0.5416

Fonte: Elaboração Própria (2024)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo mensurar o nível de educação financeira e o nível de endividamento dos alunos de uma Universidade Federal do interior de Minas Gerais, e assim compreender as interfaces entre o endividamento e a educação financeira.

A pesquisa foi feita a partir de questionários online, com perguntas de escala com o objetivo de analisar a variável latente (a perspectiva) do público alvo em relação ao seu conhecimento financeiro, a seu comportamento financeiro (positivo e negativo) se esta acredita que possui endividamento, e por fim quão endividado este se considera.

A partir das respostas obtidas e das análises feitas sobre os resultados, pode-se perceber que quanto mais conhecimentos financeiros formais os indivíduos receberam mais eles se sentem preparados para gerir sua vida financeira, como também aponta que aqueles que apresentam um comportamento financeiro positivo (poupar, investir) possuem um nível menor de endividamento ou nenhum endividamento, também sugeriu que a renda familiar não possui significância estatística em relação ao endividamento. Demonstrou que as mulheres possuem um comportamento financeiro positivo menor comparado aos homens, fato este que pode ser em parte explicado/associado à entrada tardia das mulheres no mercado de trabalho.

Como limitações pode se citar que poderia-se realizar uma análise com investidores ou gestores de empresas para verificar aspectos do endividamento, educação financeira e gênero no seu âmbito pessoal. Além disso tanto a educação financeira quanto o endividamento constituem campos de conhecimento amplo que poderiam influenciar as pessoas até mesmo profissionalmente, podendo ser explorados, por exemplo, no âmbito de decisões profissionais/de carreira. Para pesquisas futuras seria interessante focar ainda nos tipos de endividamentos, em relação aos meios que os brasileiros tendem a se endividar ou ainda em relação à disseminação do conhecimento, iniciativas educacionais e eventos que o governo promove e poderia promover em termos de finanças pessoais para a população brasileira.

REFERÊNCIAS

AJZEN, Icek. The theory of planned behavior: Frequently asked questions. **Human Behavior and Emerging Technologies**, v. 2, n. 4, p. 314-324, 2020.

ARAÚJO, Beatriz et al. Educação Financeira. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2018.

AVDZEJUS, Érica Elena; SANTOS, AC dos; SANTANA, Juliane O. ENDIVIDAMENTO PRECOCE: Uma Análise da Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA. **IX SEGeT**, p. 1-15, 2012.

BARBOSA, Glauca Sabadini. **Educação Financeira Escolar: Planejamento Financeiro**. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação UFJF.

BOSNJAK, Michael; AJZEN, Icek; SCHMIDT, Peter. The theory of planned behavior: Selected recent advances and applications. **Europe's Journal of Psychology**, v. 16, n. 3, p. 352, 2020.

CNN Brasil. **Preços de produtos básicos cresceram acima da inflação durante a pandemia, diz IBPT**. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/precos-de-produtos-basicos-cresceram-acima-da-inflacao-durante-a-pandemia-diz-ibpt/>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CENTRUS. **Educação financeira: o impacto da desigualdade de gênero**. 2023. Disponível em: <<https://www.centrus.org.br/ed-financeira/educacao-financeira-o-impacto-da-desigualdade-de-genero/>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

CLAUDINO, Lucas Paravizo et al. Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2009.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

DEW, Jeffrey; XIAO, Jing Jian. The financial management behavior scale: Development and validation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 22, n. 1, p. 43, 2011.

FRADE, Catarina. A resolução alternativa de litígios e o acesso à justiça: A mediação do sobreendividamento. **Revista Crítica de ciências sociais**, n. 65, p. 107-128, 2003

FRANÇA, Flavia Laís Ferreira de et al. O Interesse Feminino Para Atuação Profissional Em Finanças: um estudo sobre concepções de diversidade de gênero no setor financeiro. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.

GONTIJO, Míriam Rabelo; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. DA INSERÇÃO AO EMPODERAMENTO: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE DIRETORAS DE

INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE¹. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 23, p. 126-157, 2017.

LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Peter. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics & Finance*, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, 2012.

MINELLA, João Marcos et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 18, 2017.

MOURA, Ana Grisanti de. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo**. 2005. Tese de Doutorado.

NELSON, Julie A. **Are women really more risk-averse than men?**. SSRN, 2014.

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e sobre-endividamento das famílias: conceitos e estatísticas para sua avaliação**. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2002. Disponível em <[estudo parte2 cap 1.PDF \(uc.pt\)](#)>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

OLSEN, Robert A. Behavioral finance and its implications for stock-price volatility. **Financial analysts journal**, v. 54, n. 2, p. 10-18, 1998.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014.

PIRES, V. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

PORTAL DO COMÉRCIO. Endividamento de famílias brasileiras cai pelo quinto mês consecutivo. Disponível em: <<https://portaldocomercio.org.br/economia/endividamento-de-familias-brasileiras-cai-pelo-quinto-mes-consecutivo/>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Há diferença no comportamento financeiro entre homens e mulheres?** 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/ha-diferenca-no-comportamento-financeiro-entre-homens-e-mulheres#:~:text=A%20renda%20acumulada%20das%20mulheres>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Programa Educação Financeira nas Escolas**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>>. Acesso em: 12 de jul. 2023

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes; LARA, Ricardo. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, p. 340-359, 2016.

SARSTEDT, Marko et al. How to specify, estimate, and validate higher-order constructs in PLS-SEM. **Australasian marketing journal**, v. 27, n. 3, p. 197-211, 2019.

SARSTEDT, Marko et al. Estimation issues with PLS and CBSEM: Where the bias lies! **Journal of business research**, v. 69, n. 10, p. 3998-4010, 2016.

SARSTEDT, Marko; RINGLE, Christian M.; HAIR, Joseph. F. Partial least squares structural equation modeling. **Handbook of market research**, v.26, n.1, p. 1-40, 2017.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 187–192, 2000.

SHIH, Hsien-Ming et al. A Study of the Financial Behavior Based on the Theory of Planned Behavior. **International Journal of Marketing Studies**, v. 14, n. 2, p. 1, 2022.

SILVA, Sonia Bessa da Costa Nicacio. **Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia**. 2008. Tese de Doutorado. [sn].

SILVA, Uriel Proti. O papel da educação financeira formal universitária no comportamento financeiro individual. 2023.

VAN STAVEREN, Irene. The Lehman sisters hypothesis. **Cambridge Journal of Economics**, v. 38, n. 5, p. 995-1014, 2014.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Níveis de materialismo e endividamento: uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do estado no Rio Grande Do Sul. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 5, n. 2, 2014.

VIEIRA, Kelmara Mendes; FLORES, Sílvia Amélia Mendonça; CAMPARA, Jéssica Pulino. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SOBRE DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO E DA SITUAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO - UMA ANÁLISE COM BASE NA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO

COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Item		1	2	3	4	5
CI1	Crio ou mantenho um fundo de emergência					
CI2	Economizo dinheiro a cada recebimento de salário (Trabalho)					
CI3	Faço economias para alcançar meus objetivos de longo prazo					
CI4	Faço economia pensando em minha aposentadoria					
CI5	Faço investimentos					

FONTE: (DEW, XIAO,2011)

ENDIVIDAMENTO

Quais das seguintes situações melhor descrevem o seu atual nível de endividamento?

- () Eu tenho muitas dívidas agora e tenho ou posso ter dificuldade de pagá-las.
- () Eu tenho a quantidade certa de dívidas agora e não tenho problema para pagá-las.
- () Eu tenho pouca dívida agora e, se quiser, posso contrair mais dívidas.
- () Não tenho nenhuma dívida agora.

FONTE: (LUSARDI, 2015)

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Em uma escala de 1 a 10; sendo 1 nada endividado e 10 muitíssimo endividado, marque o valor que melhor descreve o quanto esteve/está endividado nos últimos 12 meses.										

FONTE: (LUSARDI, 2015)

CONTROLE PERCEBIDO

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Item		1	2	3	4	5
PC1	Entendo os fundamentos do orçamento pessoal e sua importância na gestão financeira.					
PC2	Entendo a diferença entre ativos e passivos e como eles afetam minha situação financeira.					
PC3	Entendo sobre os diferentes tipos de investimentos e suas características.					
PC4	Entendo os conceitos de risco e retorno em investimentos.					
PC5	Entendo os principais fatores que afetam o valor de mercado de uma ação.					
PC6	Entendo como as taxas de juros afetam empréstimos e investimentos.					
PC7	Entendo as estratégias de gerenciamento de dívidas e como evitar dívidas excessivas.					

FONTE: (SILVA, 2023)

PARTE V: PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA FORMAL

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Item		1	2	3	4	5
OD1	Durante meus estudos recebi suporte para minha formação com conhecimentos financeiros, por meio de disciplinas específicas.					
OD2	Durante os meus estudos, disciplinas relacionadas à finanças ajudaram no meu aprendizado sobre conhecimentos financeiros.					
OD3	Os materiais didáticos utilizados durante a minha formação me ajudaram me tornar mais alfabetizado financeiramente.					
OD4	Tenho confiança para aplicar os conceitos financeiros que aprendi durante os meus estudos em situações práticas.					

OD5	Considero que minha educação formal foi efetivos no desenvolvimento do meu conhecimento financeiro.					
-----	---	--	--	--	--	--

FONTE: (SILVA, 2023)

PARTE VI: QUESTÕES DEMOGRÁFICAS

QD1 Gênero

- Feminino
- Masculino

QD 2. Idade

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 60 anos
- Acima de 60 anos

QD 3. Informe seu nível de escolaridade:

- Sem Instrução
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Outro

QD 4. Exerce alguma atividade remunerada?

- Sim
- Não

QD 5. Qual renda familiar mensal aproximada?

- Até 1 salário mínimo
- De 2 a 4 salários mínimos
- De 5 a 7 salários mínimos
- De 8 a 10 salários mínimos

Acima de 10 salários mínimos

QD 6. Você possui algum conhecimento sobre educação financeira?

Sim

Não

QD 7. Caso tenha, como adquiriu tal conhecimento?

Experiência pessoal

Leitura de livros ou artigos

Mentorias com especialistas em finanças

Cursos e treinamentos

Disciplinas ofertadas no Curso de Administração

Outro: